

## Capítulo XII

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Meu caro Raimundo Rodrigues de Castro.

O maior dos desafios consiste em prefaciarmos um livro de conteúdo histórico e paradoxalmente, não se ser historiador.

Resultado, fiz mal o que outro, certamente melhor faria. Saí do meu caminho que deságua no amplo estuário da poesia e não acertei andar sobre o que rigorosamente é...

O poeta viaja naquilo que poderia ou poderá ser, flutua no “poetis et pictoribus omnis licent” (Ao poeta e ao pintor, tudo é permitido), enquanto o historiador fixa seu viajar no que é, no que existe, no palpável. E você com inteligência e sabedoria, desempenha com grandeza o tudo que ao historiador é necessário para ser não só narrador, mas um transparente templo de onde flui verdades verdadeiras, bonitas e infinitamente infinitas...

“O Quatro Décadas de Saudade” para quem, como eu, é parte daquelas plagas telhenses, lança em nosso peito um quê que o faz flutuar no inconsciente, como se tudo que nele existe seja um agora, tão real é a sua narrativa...

A simplicidade com que você passeia pelo campo da narrativa, transformando o que é complexo e obscuro em algo claro, objetivo e de fácil compreensão, é uma das características que identificam os verdadeiros ícones da intelectualidade contemporânea...

No “Quatro Décadas de Saudade” viajamos não só pelas plagas matenses, o além fronteiras também é invadido. De Monsenhor Tabosa a Brasília, e do Oiapoque ao Xuí, onde quer que esteja um taboense, o “Quatro Décadas de Saudade” fa-lo-á voltar aos ontens com os vales e montes da velha Telha, reacendendo a centelha do recordar é viver”...

Heldenir Mesquita.

Membro da Academia de Cultura da Bahia.

Raimundo Rodrigues de Castro, o autor, nascido em 25 de junho de 1946, em uma cidade do interior cearense, a pequena e aconchegante Monsenhor Tabosa, ainda muito jovem e após haver prestado o Serviço Militar Obrigatório, saiu de sua Terra Natal com destino a Brasília em busca de realizar sonhos.

Após uma longa, difícil e cansativa viagem, cujos percalços são por ele relatados em seu livro **Pelos Caminhos da Vida**, chegou ao seu destino. Não imediatamente, ingressou na Polícia Militar do Distrito Federal, como soldado de 2ª Classe, atingindo o oficialato e de onde só saiu por conclusão de serviço, no posto de 1º Tenente, passando à condição de Reserva Remunerada.

Hoje, lembra-se com saudade dos tempos vividos na “caserna”. Conta-nos muitas histórias e orgulha-se do fato de nunca

ter sofrido qualquer punição, apesar da rigidez que o regime da época impunha.

Em seu curriculum constam vários elogios de autoridades diversas em reconhecimento ao brilhantismo e dedicação verificados no desempenho de suas atribuições de natureza policial.

É detentor de algumas condecorações (medalhas de bronze e de prata), em reconhecimento **aos bons serviços prestados à honra, segurança e tranqüilidade pública.**

Hoje, como um bom saudosista presenteia seus conterrâneos e familiares, com esta obra “ Quatro Décadas de Saudade”, que são reminiscências do seu tempo de infância e adolescência relatadas com muita espontaneidade e carinho.

Raimundo Rodrigues de Castro é um autêntico amante do simples, e um admirador do caboclo; um nostálgico.

Sua obra é recomendada de forma especial para o povo de sua Terra possuidor das mesmas raízes dos mesmos sentimentos de nostalgia e recordações.

Parabéns ao autor e aos seus leitores.

Maria Cláudia Araújo de Castro.

Monsenhor Tabosa e seus habitantes, mais uma vez são contemplados com uma obra literária de autoria de um taboense sem renome, mas apaixonado pela Terra onde nasceu.

Quatro Décadas de Saudade, o título da obra, traduz por si só todo carinho respeito e admiração que o autor nutre pela cidade e pelo seu povo.

41 anos não foram capazes de apagar da memória de Raimundo Rodrigues de Castro, histórias personagens e fatos por muitos há tempos esquecidos que ora são lembrados em minúcias e detalhes pelo autor.

Sua obra converge em alguns aspectos, com temas antes abordados com muita técnica e sabedoria por ilustres e renomados taboenses, como faz menção o autor no preâmbulo de seu trabalho, todavia isto não implica dizer que o mesmo tenha a pretensão de plagiá-los, pois são histórias contadas por quem as vivenciaram, apenas de forma diferente.

Duas décadas de sua existência foram vividas em Monsenhor Tabosa, o que, aliado à sua memória singular e sua capacidade de observação, lhe dá suporte para lembrar com impressionante nitidez e com a segurança de quem sabe o que diz, ocorrências verificadas na cidade, ainda no decorrer de sua infância.

Ponderado, evita declinar nomes de alguns personagens de suas histórias, como no caso do “ladrão de mangas”, do anfitrião do mendigo Serra Nova, da moça da classe média que recebeu proposta de namoro de um de seus pares e reagiu com desdém, do homem que fazia “xixi” no meio da rua, do rapaz que não assumiu a paternidade e do delegado que mandou prender o irmão que estava na rua embriagado.

Fala do soldado João, de sua esposa Rosa e do gato selvagem que o casal criava dentro da delegacia onde morava.

Não esquece o cachimbo nem o “pinico” de Dona Maria do Gildo.

Fala de religião relembrando e nominando os seminaristas da época, o Terço de Nossa Senhora e a beata Dona Elmira, seu cavalo, e seu galo sem penas.

Refere-se por ter ouvido falar, no “Penitente”, no Beato Zé Lourenço, e na farsa desmontada pelas autoridades do Estado.

No campo místico, fala sobre histórias tais como: “o jumento do senhor Antônio Mariano” e do Zé Cancão.

Reporta-se à escacez de água potável na época tendo como alternativas os cacimbões de “trás” e do governo, chegando ao Açúde da Barra.

Comenta sobre a utilização do açúde do senhor Antônio de Pinho, enaltecendo a compreensão e a generosidade do seu proprietário.

Não esquece os bate-papos na “Bodega do Zé Martins” nem o encontro dos “boêmios” no “Bar do Piaba”.

Quatro Décadas de Saudade, Lembranças Que Não Se Apagam é, sem sombra de dúvidas uma obra prestimosa e de relevante valor cultural para a atual e futuras gerações de Monsenhor Tabosa.

ANA CLÁUDIA ARAÚJO DE CASTRO.